CLIPPING SINDSERM – 19 DE FEVEREIRO DE 2018

PORTAL GP1: https://www.gp1.com.br/noticias/sindicatos-fazem-ato-contra-a-reforma-da-previdencia-em-teresina-1-428741.html

Teresina - PI

Sindicatos fazem ato contra a Reforma da Previdência em Teresina

Concentração aconteceu às 10h da manhã na Praça Rio Branco, no centro de Teresina.

NAYRANA MEIRELES
LAURA MOURA
DE TERESINA

19/02/2018 12h13 - atualizado 12h21

Vários sindicatos se reuniram na manhã desta segunda-feira (19), na Praça Rio Branco, centro de Teresina, para um ato contra a **Reforma da Previdência**, que tem previsão para ser votada até o fim de fevereiro na Câmara dos Deputados.

Segundo o presidente do Sindicado dos Servidores Públicos do Piauí (Sinsep-PI), João Ceno, se aprovada, a reforma vai atingir a todos os trabalhadores. "A Reforma da Previdência atinge os trabalhadores de todas as formas. Nós já estamos sendo prejudicados principalmente porque essa reforma está sendo feita em cima dos privilégios dos servidores públicos e nós não somos uma categoria tão privilegiada como eles falam. Os privilegiados são eles, lá em cima, que não estão sendo tocados. É um prejuízo muito grande não só para o setor público, como para o privado e, também, para os trabalhadores rurais", afirmou.

Para André Sousa, representante da Assembleia Nacional dos Estudantes Livres (Anel), a reforma pode atingir diretamente os jovens do país. "A Reforma da Previdência é um projeto da classe empresarial contra os trabalhadores. Nós enquanto estudantes, precisamos entender que esse projeto não só vai nos afetar, como também aos nossos pais. Devemos compreender que essa luta não é uma luta isolada, pois devemos lutar contra tudo que vise precarizar mais o trabalho em benefício ao grupo empresarial".

O presidente do Sindicato dos Servidores Municipais (Sindserm), Sinésio Soares, acredita que o governo está utilizando a **intervenção no Rio de Janeiro** como uma tentativa de adiar a votação da Reforma da Previdência, para que sejam angariados mais votos favoráveis. "A gente está muito preocupado com a intervenção federal que aconteceu no Rio de Janeiro. No nosso entendimento há um golpe em curso e agora o exército assume de forma bem cirúrgica o seu papel de repressão, principalmente, da classe trabalhadora do Rio de Janeiro. Nós compreendemos que é apenas uma jogada midiática, mas que também está na agenda do golpe institucional que ocorreu desde a deposição da presidente eleita Dilma Rousseff".